
Atualização

Informação Zika vírus e microcefalia no estado de São Paulo

Zika virus and microcefalia information in the State of São Paulo

Renata Soares Martins; Michele Higa Fróes; Walkiria Delnero Almeida Prado; Gizelda Katz

Central/Cievs-SP. Centro de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

Em outubro de 2015 a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco notificou e solicitou apoio do Ministério da Saúde para complementar as investigações iniciais de 26 casos de microcefalia, recebidas de diversos serviços de saúde nas semanas anteriores à notificação. Por se tratar de evento raro e comparando com o perfil clínico e epidemiológico dessa doença no Estado, concluiu-se que se tratava de evento de importância para a saúde pública estadual. Naquele momento, uma das principais hipóteses sob investigação era a infecção pelo vírus Zika, potencializando a ocorrência de microcefalias e das demais causas conhecidas como outras infecções virais, exposição a produtos físicos, químicos ou fatores genéticos.

Em 28 de novembro de 2015, com base nos resultados preliminares das investigações clínicas, epidemiológicas e laboratoriais, além da identificação do vírus Zika em líquido amniótico de duas gestantes da Paraíba com histórico de doença exantemática durante a gestação e fetos com microcefalia, e da identificação de vírus Zika em tecido de recém-nascido com microcefalia que evoluiu para óbito no estado do Ceará, o Ministério

da Saúde reconheceu a relação entre o aumento na prevalência de microcefalias no Brasil com a infecção pelo vírus Zika durante a gestação. No dia seguinte, 29 de novembro, mudou a classificação desse evento, no âmbito do RSI, para potencial Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Com o aumento de casos no ano de 2015, o Ministério da Saúde elaborou o “Protocolo de atenção e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC)”, em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

No período de outubro a dezembro de 2015, o estado de São Paulo teve 127 notificações de casos de microcefalia no Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), sendo que destes, 4 foram confirmados para infecção congênita sem identificação etiológica, 3 foram confirmados para infecção congênita por STORCH,^I 41 permanecem em investigação (11 foram classificados como provável infecção congênita^{II} e 20 foram classificados como provável infecção por Zika^{III}) e 79 foram descartados (58 descartados para microcefalia e 21 descartados para infecção congênita).

^I2 sífilis; 1 citomegalovírus.

^{II}Provável infecção congênita: Recém-nascido com exame de imagem alterado sugestivo de infecção congênita.

^{III}Provável infecção por Zika: Gestante com exantema durante a gestação e recém-nascido com alteração de imagem e STORCH negativo.

No período de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016 foram notificados no Resp 790 casos de microcefalia, sendo que destes 13 foram confirmados de infecção congênita sem identificação etiológica, 18 foram confirmados de infecção congênita por STORCH,^{IV} 28 foram confirmados laboratorialmente para infecção por Zika, 345 permanecem em investigação (43 foram classificados como provável infecção congênita^I e 15 foram classificados como provável infecção por Zika^{II}) e 386 foram descartados (190 descartados para microcefalia e 196 descartados para infecção congênita).

Entre 1º e 17 de janeiro de 2017 foram notificados no Resp 14 casos de microcefalia,

sendo que 10 permanecem em investigação (3 classificados como provável infecção congênita) e 4 casos foram descartados para microcefalia.

A distribuição dos casos referentes ao período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017, segundo município, pode ser observado nos Mapas 1, 2, 3 e 4.

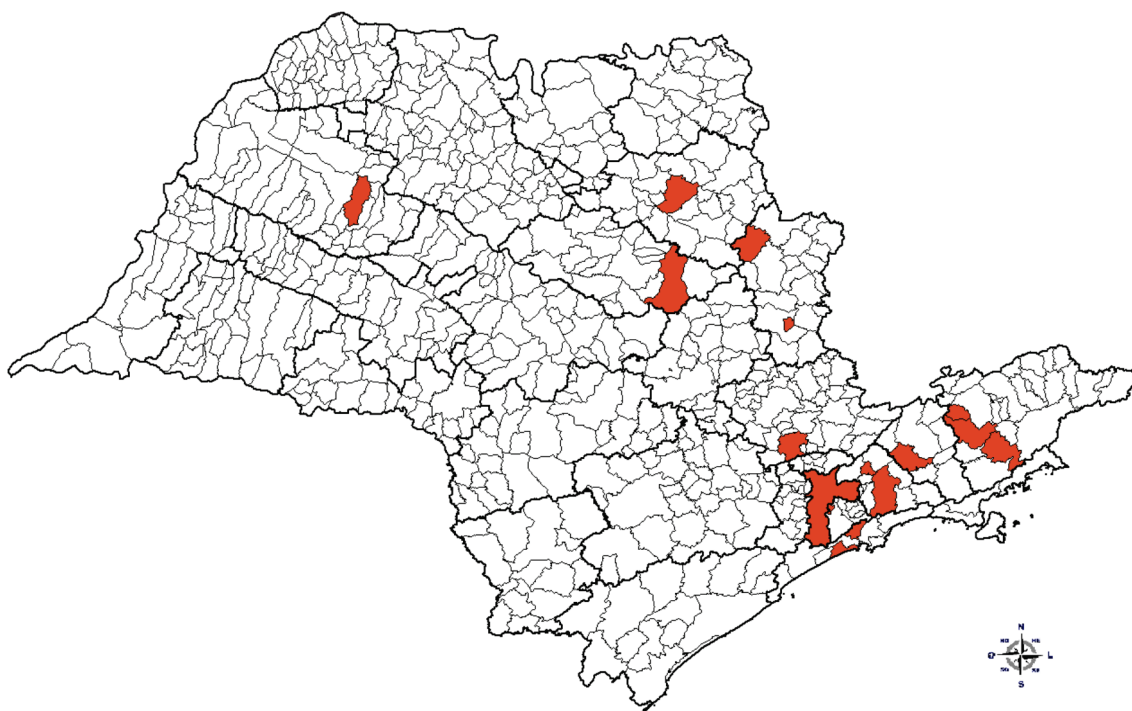
Os municípios que não possuem casos em investigação ou casos confirmados (zero casos) não constam listados nesta tabela.

Para facilitar a consulta e por GVE (Mapas 1, 2, 3 e 4) somaram-se os casos em investigação com os casos prováveis infecção por Zika e provável infecção congênita.

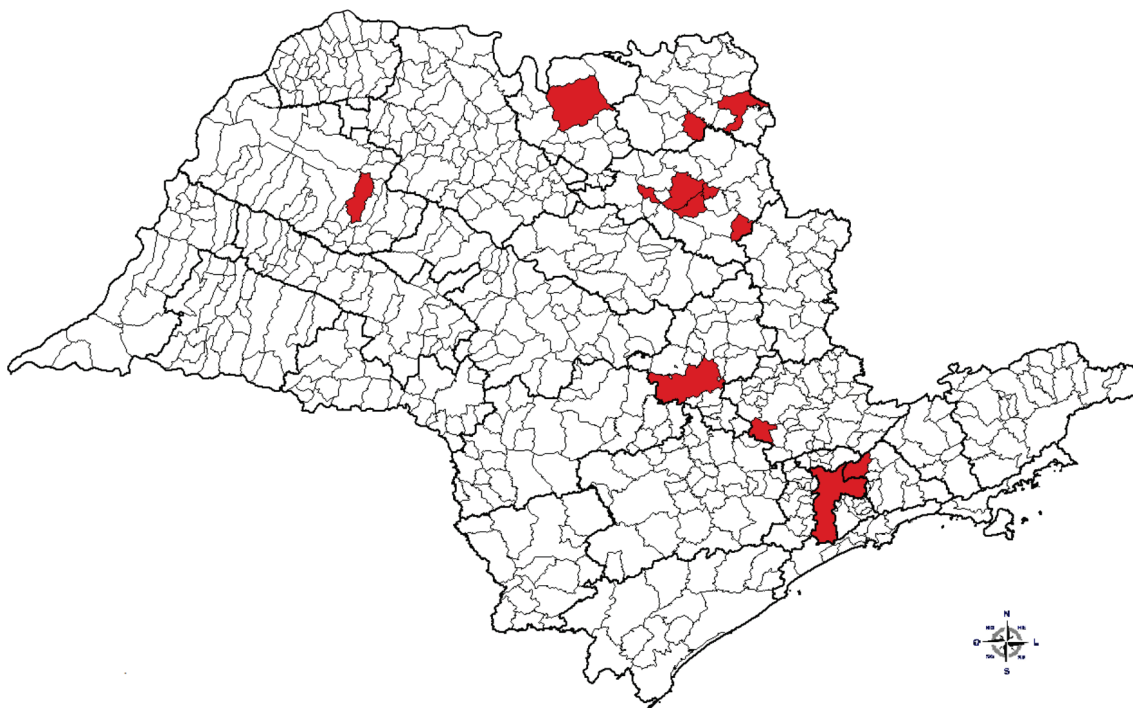
Tabela 1. Classificação dos casos suspeitos de microcefalia notificados no Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) – 2015 a janeiro de 2017, estado de São Paulo

Classificação	2015	2016	2017	Total
	N	N	N	N
Total de casos notificados	127	790	14	931
Casos notificados e confirmados	7	59	0	66
Casos confirmados de infecção congênita sem identificação etiológica	4	13	0	17
Casos confirmados com amostra positiva para vírus zika	0	28	0	28
Casos confirmados sugestivo de infecção congênita por STORCH	3	18	0	21
Casos notificados em investigação	41	345	10	396
Casos prováveis infecção congênita	11	43	3	56
Casos prováveis Zika	20	15	0	35
Casos notificados e descartados	79	386	4	469
Casos descartados sem microcefalia	58	190	4	252
Casos descartados por outras causas	21	196	0	217

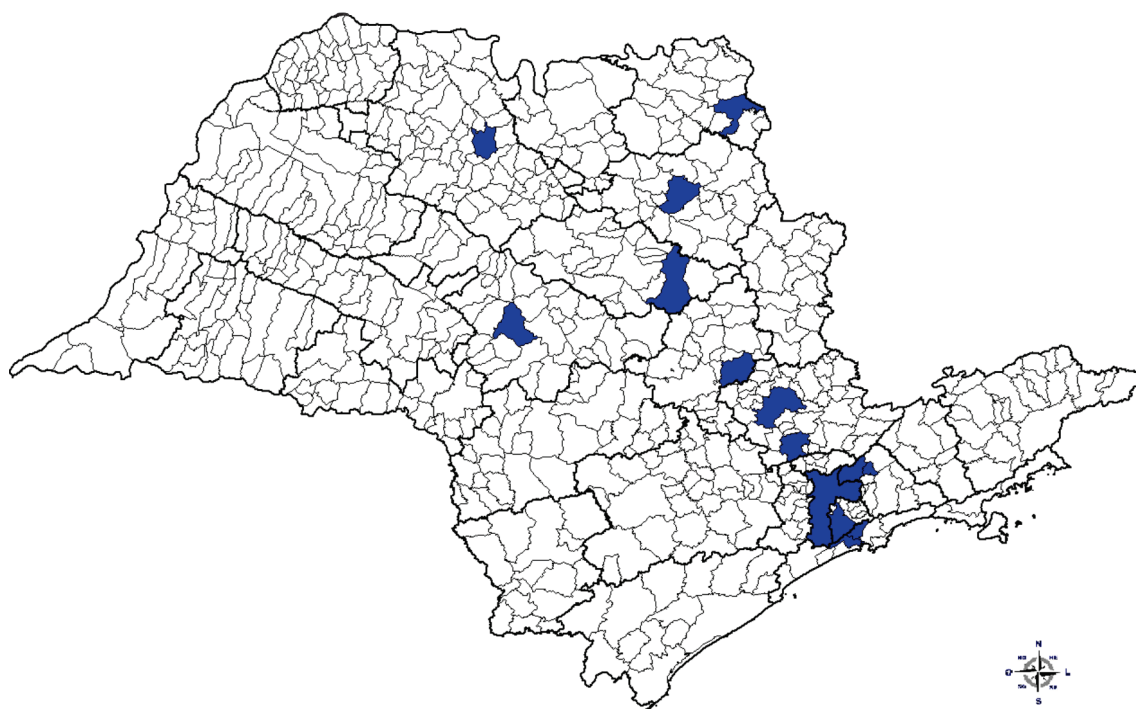
^{IV}5 citomegalovírus; 6 sífilis; 5 toxoplasmose; 1 parvovírus.



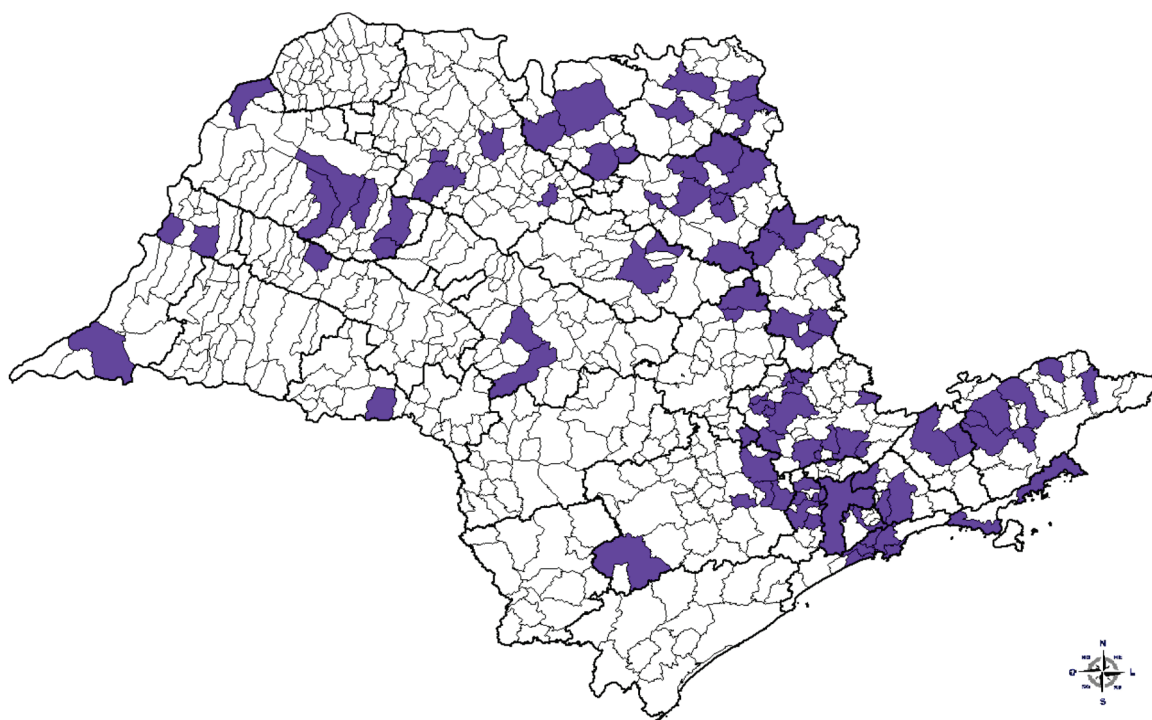
Mapa 1. Casos de Microcefalia, estado de São Paulo, 2015-2015, Municípios com casos confirmados de infecção congênita por STORCH



Mapa 2. Casos de Microcefalia, estado de São Paulo, 2015-2015, Municípios com casos confirmados de Zika laboratorialmente



Mapa 3. Casos de Microcefalia, estado de São Paulo, 2015-2015, Municípios com casos confirmados de infecção congênita sem identificação etiológica



Mapa 4. Casos de Microcefalia, estado de São Paulo, 2015-2015, Municípios com casos confirmados em investigação